



## SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

No Indicador Nível de Atividade a Indústria da Construção de Alagoas apresenta tendência de alta e a do Nordeste de queda no 3º Trimestre de 2017

# DADOS

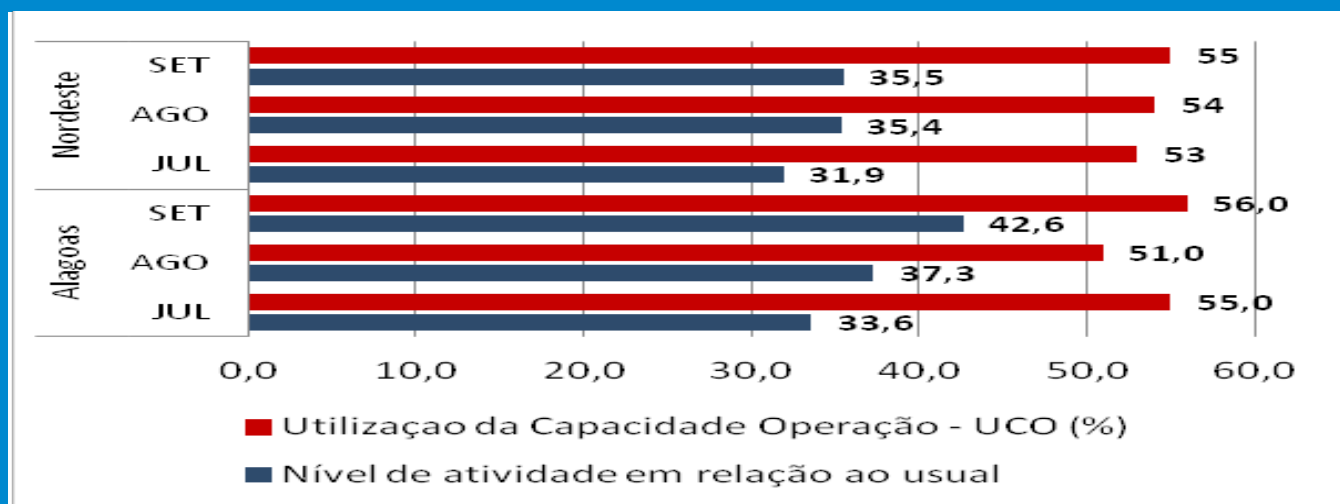
## Nível de atividade

Os dados das Sondagens da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste, para o terceiro trimestre de 2017, coletados da pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), registraram, conforme gráfico nº 1, melhoria acentuada no nível de atividade usual da indústria de Alagoas e em menor proporção no Nordeste, para os meses em análise, ainda que se mantenha a tendência de queda, uma vez que os números deste indicador

se situaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa queda na atividade. No tocante à utilização da capacidade operacional do setor, ver também o gráfico nº 3, no caso de Alagoas houve oscilação e do Nordeste um crescimento gradual. Ambos indicadores apresentaram, em média, melhores resultados quando comparados ao segundo trimestre de 2017, exceto a UCO de Alagoas que obteve uma discreta redução na média do terceiro trimestre de 2017.

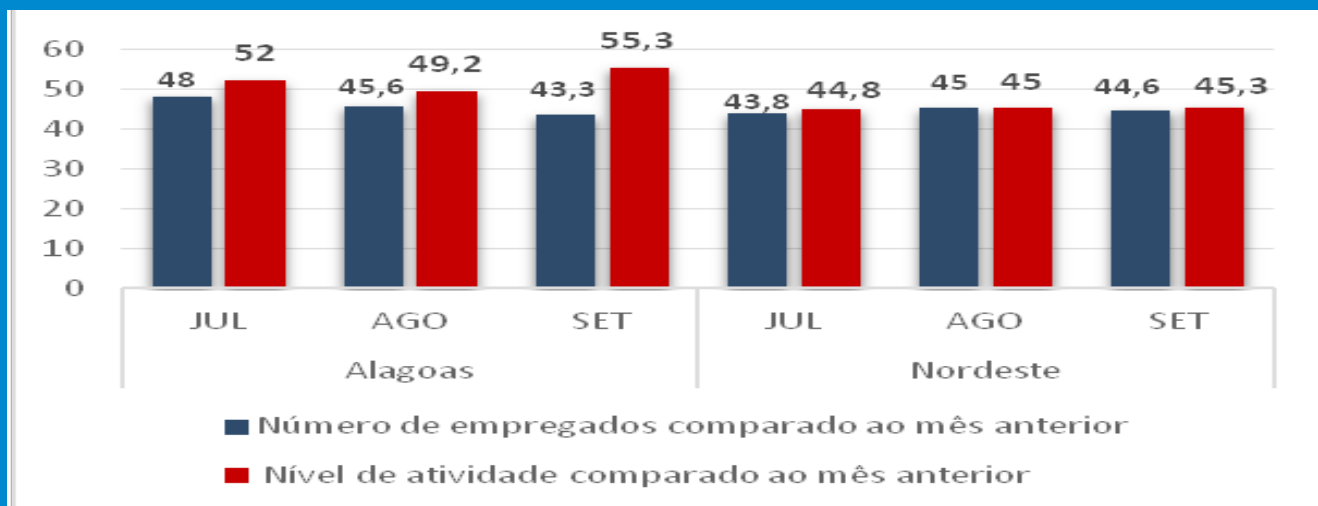
01

Indicador do nível de atividade em relação ao usual e utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2017 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



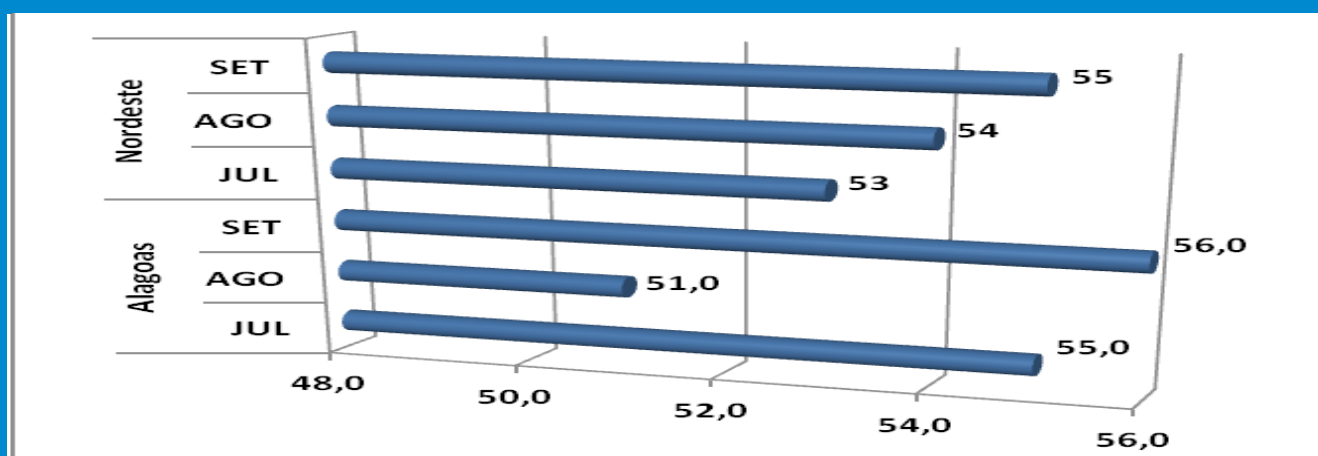
## 02

Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



## 03

Nível de Utilização da Capacidade Operação - UCO (%) da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# EXPECTATIVAS

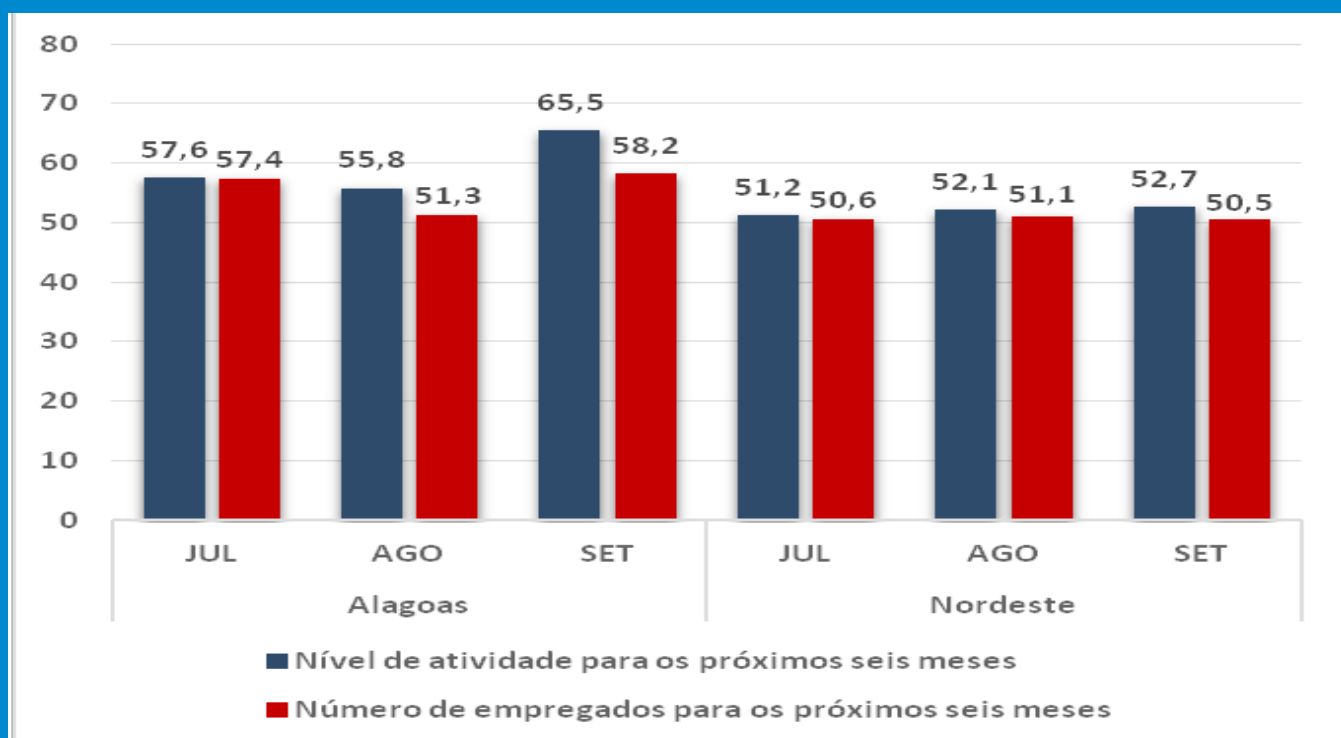
## Número de empregados.

Os dados do gráfico nº 2 mostram que em relação ao número de empregados e nível de atividade, quando comparado ao mês anterior, Alagoas registrou piora no primeiro e melhoria no segundo enquanto que o Nordeste apresentou maior estabilidade para ambos os indicadores no terceiro trimestre de 2017. No tocante ao nível de atividade, observa-se uma diferença importante entre a indústria alagoana e nordestina: na média do trimestre a primeira tem 52,1 e a segunda 45,03. Em outras palavras, Alagoas aponta uma tendência de crescimento enquanto o Nordeste de queda do nível de atividade. É importante salientar que apesar da melhoria do indicador nível de atividade exibida por Alagoas quando comparada ao Nordeste, alguns fatores continuam desafiando a recuperação sustentada do setor: recuperação em ritmo lento da economia brasileira e nordestina, com reflexos sobre Alagoas; níveis ainda elevados de alavancagem financeira das famílias; taxas de desemprego elevadas em níveis nacional, regional e de Alagoas, apesar da melhora na taxa de emprego informal registrada nos últimos meses; restrições ao crédito para as famílias e, principalmente, para as empresas; cortes nos investimentos públicos, que deve se agravar em função

da dificuldade para se cumprir o teto dos gastos sem a reforma da previdência, com reflexos diretos sobre os programas como “Minha Casa, Minha Vida” e investimentos em infraestrutura. No terceiro trimestre de 2017, na média, as expectativas dos empresários da indústria da construção de Alagoas e do Nordeste é de crescimento dos níveis de atividade e de empregos para os próximos seis meses, como pode ser visto no gráfico nº 4. No caso de Alagoas a melhoria das expectativas vem sendo observada desde o primeiro trimestre de 2017 em ambos os indicadores, sendo que é mais pronunciada no indicador nível de atividade com 59,63 contra 57,3 do trimestre anterior. Enquanto no indicador do emprego há uma discreta melhora no terceiro trimestre: passando de 55,06 para 55,6, respectivamente. No que tange ao Nordeste, assim como no trimestre passado, os empresários continuam com expectativas para o nível de emprego muito próximas a linha de 50,0 pontos. Todavia, houve melhora nas expectativas quanto ao nível de atividade para os próximos seis meses uma vez que no período a média ficou em 52,0 pontos.

04

Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2017 Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# EXPECTATIVAS

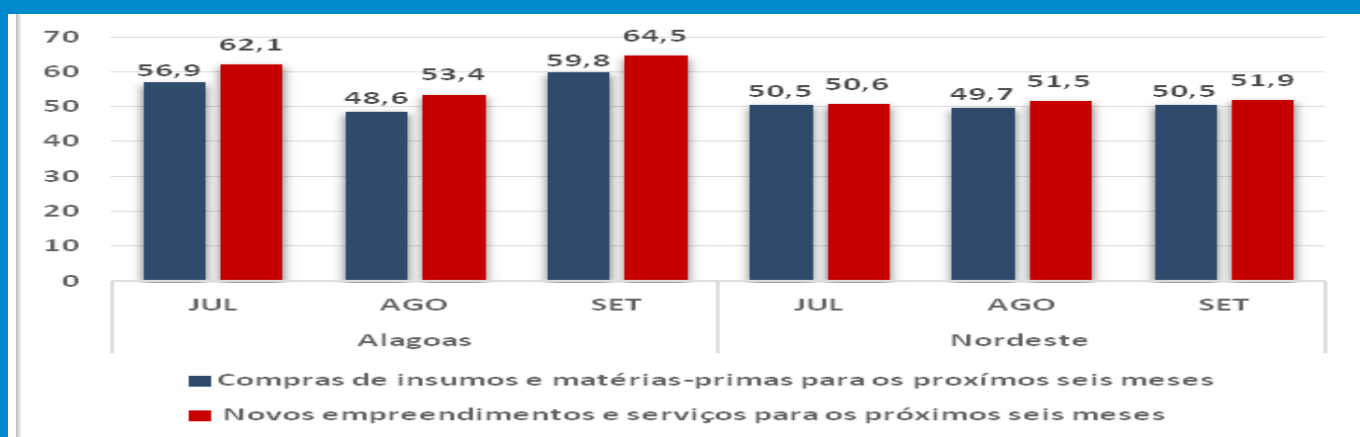
## Insumos e matérias-primas.

No que se refere às expectativas dos empresários quanto aos indicadores de compras de insumos e matérias-primas e novos empreendimentos para os próximos seis meses, Alagoas, mais uma vez, apresentou na média expectativas mais favoráveis quando comparada ao Nordeste. Isto é mostrado claramente no gráfico nº 5: Alagoas para ambos indicadores alcança uma pontuação média acima do Nordeste com 55,1 e 60,0 contra 50,2 e 51,3, respectivamente. Estes dados mostram que o

empresário nordestino está bem menos otimista do que o Alagoano. Quando comparado ao trimestre anterior, Alagoas, para ambos os indicadores, passa a ter uma expectativa mais favorável, que havia sido arrefecida na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2017. O Nordeste, por sua vez, continuou registrando aumento discreto em relação ao trimestre imediatamente anterior, ficando um pouco acima da linha de 50 pontos.

### 05

Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro 2017  
Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# PROBLEMAS

## Apontados pela Indústria da Construção

No terceiro trimestre de 2017, conforme gráfico nº 6, foram apontados pelos empresários alagoanos e nordestinos como os maiores problemas enfrentados pela Indústria da Construção as elevadas taxas de juros, carga tributária e nível de inadimplência dos clientes e burocracia excessiva. No caso específico de Alagoas os demais problemas são falta ou alto custo da energia, de trabalhadores e matéria-prima. Para o Nordeste demanda interna insuficiente e falta de capital de giro são destacados além dos quatro

principais. Os demais problemas assinalados tiveram pesos diferenciados para empresas alagoanas e nordestinas. O caso da demanda insuficiente em parte explica porque o Nordeste tem apresentado resultados menos satisfatórios que Alagoas. Os principais problemas refletem o ambiente de negócios ainda desfavorável em função da falta de reformas microeconômicas e tributária que reduzam os custos do crédito, tributários e de transação que se refletem tanto do lado das empresas como dos clientes.

06

Principais Problemas apontados pelos empresários da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste - Julho a Setembro de 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

